

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Márcia Regina Buzzar – Divisão de Zoonoses – CVE – SES-SP
mbuzzar@saude.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A Leptospirose é doença infecciosa causada pela bactéria *Leptospira* e transmitida ao homem, de maneira acidental, através principalmente do contato com urina infectada de roedores urbanos. A doença está diretamente relacionada à precariedade dos fatores sócio-econômicos pois a população mais atingida é aquela que reside em condições inadequadas, principalmente em regiões propícias a inundações, embora ocorram casos em todos os meses do ano, demonstrando o claro vínculo com a população murina. O quadro clínico é muito variável, indo desde quadros pouco sintomáticos até quadros muito graves que apresentam alta letalidade.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi realizar uma avaliação epidemiológica da Leptospirose no Estado de São Paulo, no período de 2007 a 2011, visando à proposição de medidas de intervenção que objetivassem a diminuição da incidência e da letalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Análise descritiva das informações que constam nas Fichas de Investigação Epidemiológica dos casos confirmados de Leptospirose do banco do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) do período de 2007 a 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

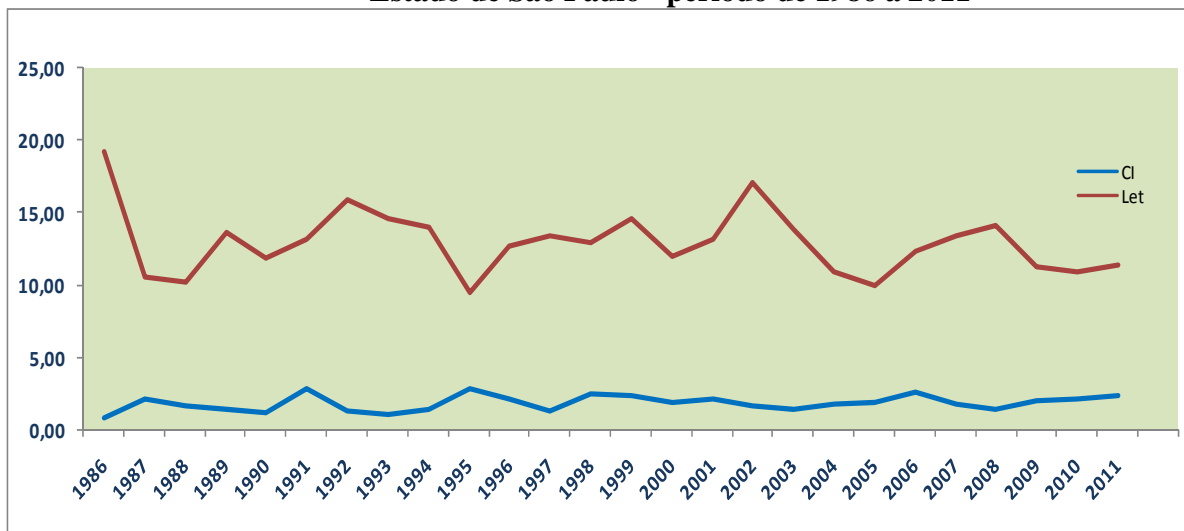
Na série histórica do Estado de São Paulo de 1986 a 2011, foram confirmados 17.451 casos de leptospirose, variando entre 239 (1986) a 1.057 (2006) casos anuais. A Incidência teve variação de 0,84 (1986) a 2,87 (1991) casos por cem mil habitantes. Nesse mesmo período, foram informados 2.207 óbitos, com variação de 43 (1990) a 131 (2006) óbitos anuais. A letalidade variou de 9,54% (1995) a 19,25% (1986). Chama a atenção a presença de letalidades menores em anos com incidências maiores; acredita-se que em anos em que há mais chuvas e, conseqüentemente, mais enchentes, a divulgação da leptospirose é maior tanto para a população quanto para os profissionais de saúde, fazendo com que a procura por serviços de saúde seja mais rápida e o diagnóstico e tratamento sejam precoces e adequados (Tabela 1 e Gráfico 1).

Tabela 1 - Leptospirose
Casos Confirmados - Coeficiente de Incidência
Óbitos - Letalidade
segundo Ano de Início de Sintomas
Estado de São Paulo - período de 1986 a 2011

Ano	Casos Confirmados	Coeficiente de Incidência	Óbitos	Letalidade
1986	239	0,84	46	19,25
1987	611	2,11	65	10,64
1988	509	1,72	52	10,22
1989	445	1,48	61	13,71
1990	361	1,17	43	11,91
1991	901	2,87	119	13,21
1992	409	1,28	65	15,89
1993	363	1,12	53	14,60
1994	491	1,49	69	14,05
1995	954	2,84	91	9,54
1996	721	2,12	92	12,76
1997	461	1,33	62	13,45
1998	906	2,57	118	13,02
1999	835	2,33	122	14,61
2000	688	1,86	83	12,06
2001	793	2,11	105	13,24
2002	650	1,70	111	17,08
2003	554	1,43	77	13,90
2004	711	1,81	78	10,97
2005	777	1,92	78	10,04
2006	1057	2,57	131	12,39
2007	767	1,84	103	13,43
2008	598	1,46	85	14,21
2009	818	1,98	93	11,37
2010	868	2,10	95	10,94
2011	964	2,34	110	11,41

Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP
Dados de 10/08/12

Gráfico 1 - Leptospirose
Coefficiente de Incidência e Letalidade segundo Ano de Início de Sintomas
Estado de São Paulo - período de 1986 a 2011

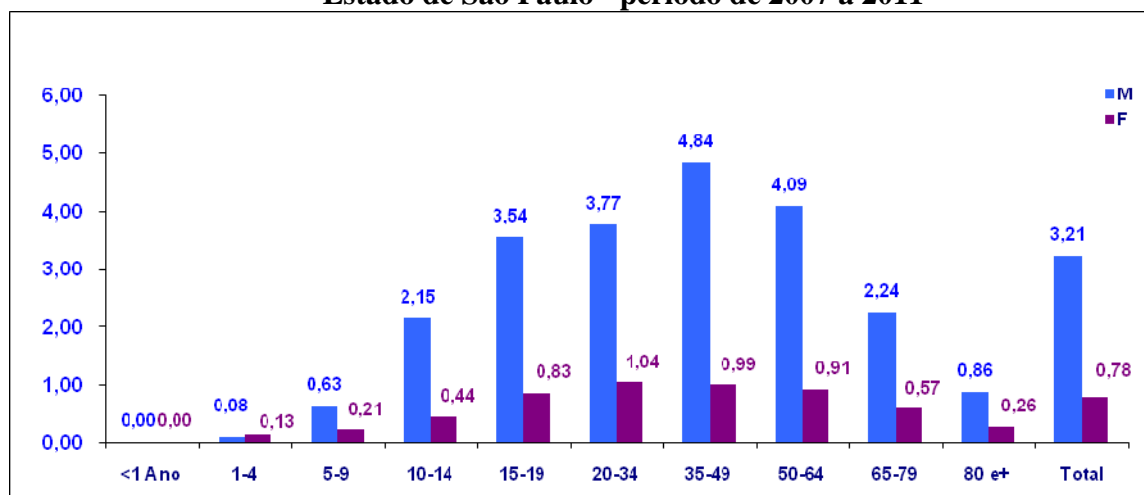


Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses – CVE- SES- SP

Dados de 10/08/12

No período de 2007 a 2011, objeto do estudo, foram confirmados 4.101 casos e os mais acometidos foram indivíduos do sexo masculino (79,7%), embora não exista uma predisposição de gênero ou de idade para contrair a infecção; em relação às faixas etárias com maiores riscos, no sexo masculino, foram as de 35 a 49 anos e 50 a 64 anos e, no feminino, as de 20 a 34 anos e 35 a 49 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Leptospirose
Taxa de Incidência Média segundo Sexo e Faixa Etária
Estado de São Paulo - período de 2007 a 2011



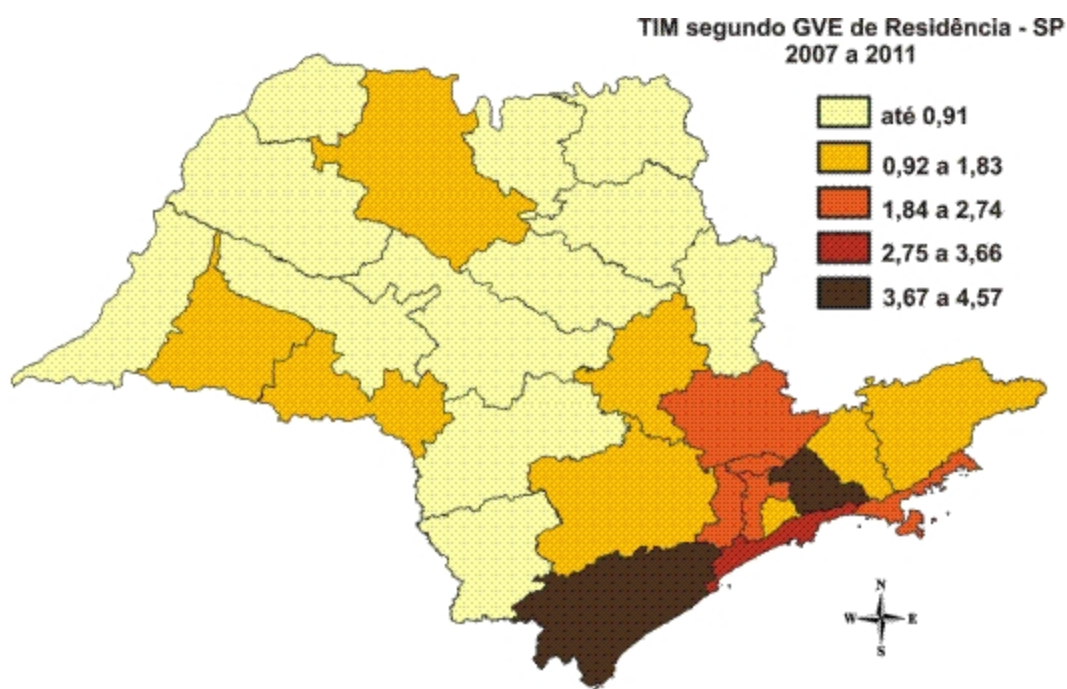
Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP

Dados de 10/08/12

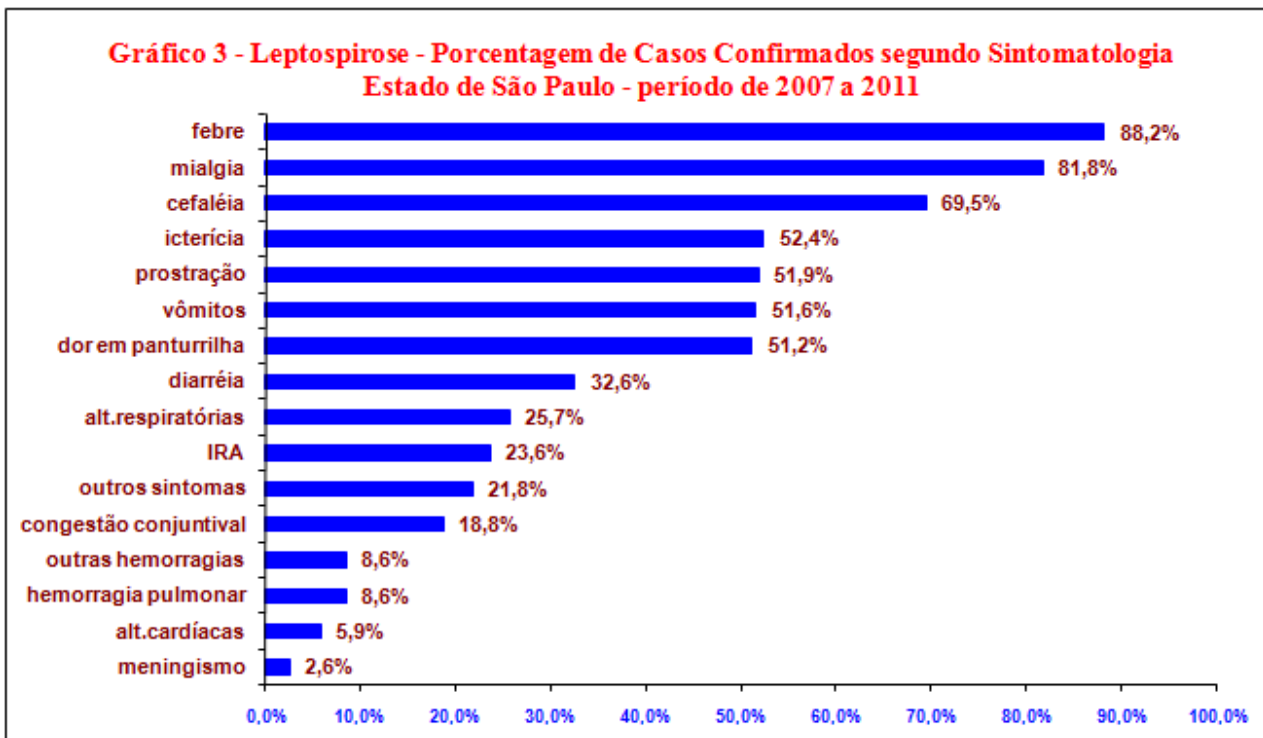
A Leptospirose, no período estudado, ocorreu em todas as regiões de saúde do Estado, sendo que as maiores incidências foram na Capital e nos GVEs de Registro, Mogi das Cruzes, Santos, Campinas, Caraguatatuba e Osasco. Chama a atenção GVEs com letalidades maiores que as do Estado, nos anos estudados, como Itapeva, Santos, Capital e Osasco (Tabela 2 e Mapa 1).

Tabela 2 - Leptospirose				
Casos Confirmados (CC) - Óbitos (ÓB)				
Taxa de Incidência Média (TIM) - Letalidade (LET)				
segundo GVE de Residência				
Estado de São Paulo - período de 2007 a 2011				
GVE Residência	CC	ÓB	TIM	LET
GVE 1 CAPITAL	1281	201	2,29	15,69
GVE 7 SANTO ANDRE	234	24	1,81	10,26
GVE 8 MOGI DAS CRUZES	618	60	4,49	9,71
GVE 9 FRANCO DA ROCHA	52	5	1,96	9,62
GVE 10 OSASCO	297	44	2,14	14,81
GVE 11 ARACATUBA	4	0	0,11	0,00
GVE 12 ARARAQUARA	18	1	0,38	5,56
GVE 13 ASSIS	35	3	1,52	8,57
GVE 14 BARRETOS	6	0	0,29	0,00
GVE 15 BAURU	17	2	0,32	11,76
GVE 16 BOTUCATU	22	0	0,79	0,00
GVE 17 CAMPINAS	494	48	2,47	9,72
GVE 18 FRANCA	10	0	0,30	0,00
GVE 19 MARILIA	25	0	0,81	0,00
GVE 20 PIRACICABA	99	5	1,37	5,05
GVE 21 PRESIDENTE PRUDENTE	20	0	0,93	0,00
GVE 22 PRESIDENTE VENCESLAU	2	0	0,14	0,00
GVE 23 REGISTRO	66	6	4,57	9,09
GVE 24 RIBEIRAO PRETO	25	3	0,39	12,00
GVE 25 SANTOS	250	50	2,98	20,00
GVE 26 SAO JOAO DA BOA VISTA	31	0	0,78	0,00
GVE 27 SAO JOSE DOS CAMPOS	82	8	1,68	9,76
GVE 28 CARAGUATATUBA	32	3	2,24	9,38
GVE 29 SAO JOSE DO RIO PRETO	77	5	1,27	6,49
GVE 30 JALES	10	0	0,78	0,00
GVE 31 SOROCABA	135	13	1,39	9,63
GVE 32 ITAPEVA	5	2	0,32	40,00
GVE 33 TAUBATE	66	3	1,30	4,55
Não classificados	2			0,00
Total	4015	486	1,94	12,10
Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP				
Dados de 10/08/12				

Mapa 1 – Leptospirose - Taxa de Incidência Média (por 100 mil habitantes)
segundo GVE de Residência
Estado de São Paulo – período de 2007 a 2011

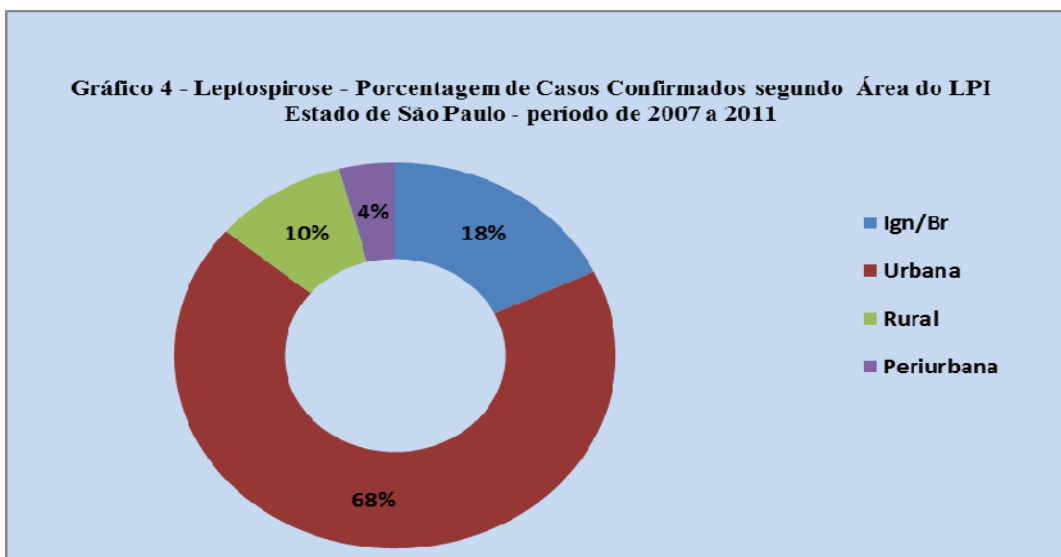


Do total de casos confirmados no período, 73,4% (3.008) foram hospitalizados, o que sugere que o sistema de vigilância capta principalmente casos moderados e graves, com subnotificação de casos na fase precoce da doença. Em relação à sintomatologia que sugere gravidade do quadro clínico, 52,4% dos casos apresentaram icterícia, 23,6% insuficiência renal aguda, 25,7% alterações respiratórias, 5,9% alterações cardíacas e 8,6% apresentaram hemorragia pulmonar (Gráfico 3).

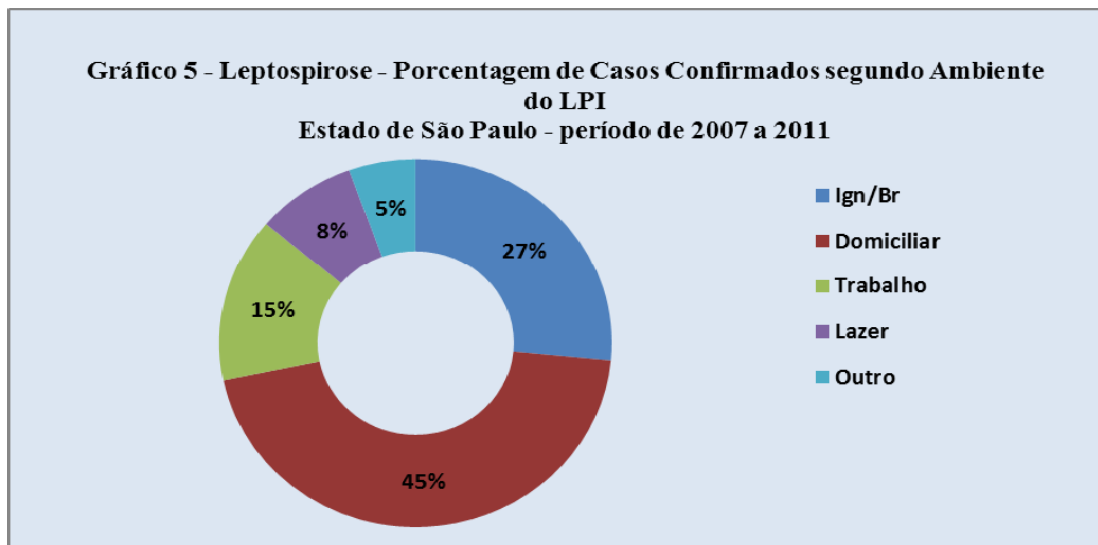


Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP
 Dados de 10/08/12

Quanto às características do local provável de infecção (LPI) dos casos confirmados no período, 68% ocorreram em área urbana, 10% em área rural, 4% em área periurbana e 18% em área ignorada/não registrada (Gráfico 4). Do total de confirmados, 45% ocorreram em situações domiciliares, 15% em situações de trabalho, 8% em situação de lazer, 5% em outras situações e 27% em situação ignorada/não registrada (Gráfico 5).



Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP
 Dados de 10/08/12

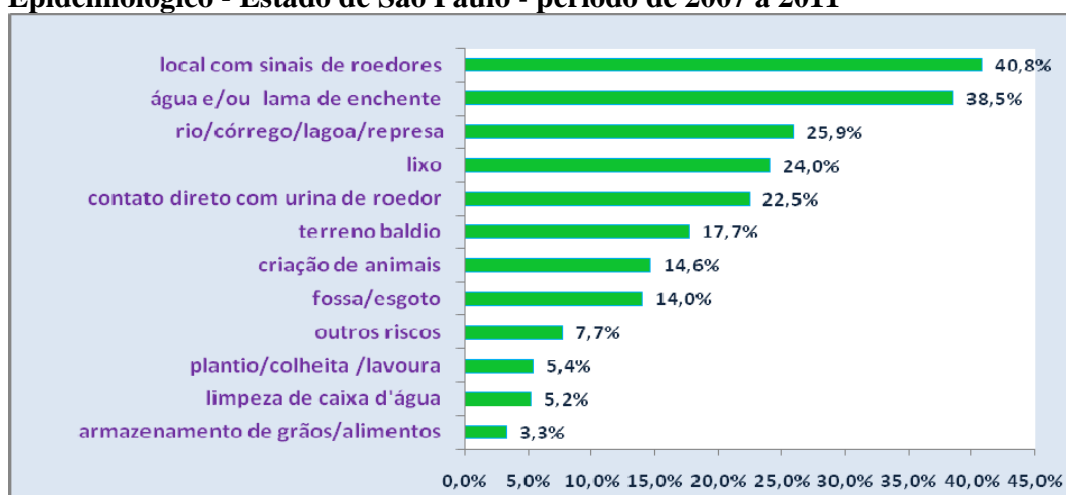


Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP

Dados de 10/08/12

Em relação à situação de risco ocorrida nos 30 dias anteriores aos sintomas, 40,8% dos casos frequentaram local com sinais de roedores, 38,5% tiveram contato com água ou lama de enchente, 25,9% com água de rio ou córrego ou lagoa ou represa, 24,0% com lixo, 22,5% tiveram contato direto com urina de roedor, 17,7% com terreno baldio, 14,0% com fossa ou esgoto, entre os riscos mais frequentes, com a ressalva de que incorretamente é assinalado mais de um risco para cada caso (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Leptospirose - Porcentagem de Casos Confirmados segundo Risco Epidemiológico - Estado de São Paulo - período de 2007 a 2011



Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP

Dados de 10/08/12

A doença se mostrou com nítida sazonalidade nesses anos, com maior número de casos nos meses de calor (novembro a abril), embora ocorrendo o ano todo, inclusive apresentando letalidades altas nos meses frio (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Leptospirose - Taxa de Incidência Média e Letalidade segundo Mês de Início de Sintomas - Estado de São Paulo - período de 2007 a 2011

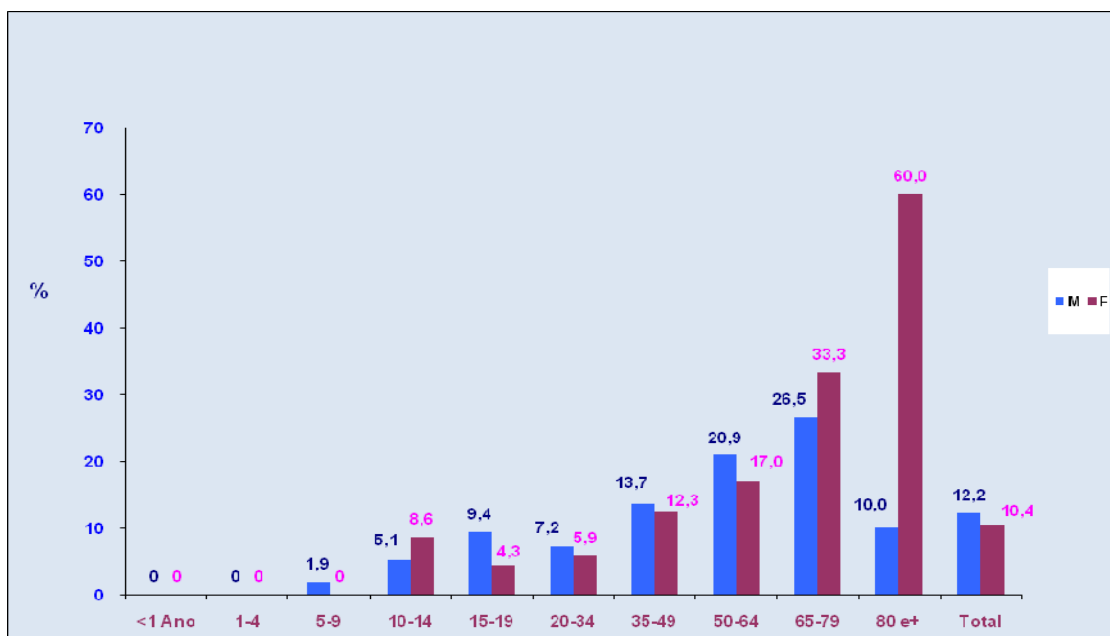


Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP
 Dados de 10/08/12

Do total de óbitos do período, 80,4% foram no sexo masculino mas as letalidades foram semelhantes entre os dois sexos. Entre os homens, a letalidade foi maior na faixa etária de 65 a 79 anos e a com maior letalidade entre as mulheres foi a de 80 anos e mais (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Leptospirose - Letalidade segundo Sexo e Faixa Etária

Estado de São Paulo - período de 2007 a 2011



Fonte: SINAN - Divisão de Zoonoses - CVE - SES - SP
Dados de 10/08/12

CONCLUSÃO

A Leptospirose, no período estudado, incidiu em todas as regiões dos 28 Grupos de Vigilância Epidemiológica do Estado; apresentou nítida sazonalidade, porém ocorreu o ano todo, inclusive com letalidades maiores nos meses frios. Acometeu mais homens e as faixas etárias com maiores incidências foram de adultos no sexo masculino e adultos jovens no feminino. Chamou a atenção a porcentagem, considerada alta (maior de 10%), de casos com icterícia, podendo significar que os serviços de saúde estavam mais preparados para diagnosticar formas mais graves da doença, com quadros clínicos mais característicos, dando pouca atenção à suspeita das formas leves e moderadas sem icterícia, que representam quadros clínicos mais inespecíficos; esse fato também poderia explicar as letalidades superiores a 10% - consideradas altas - apresentadas nesse período, determinando a necessidade de constantes reciclagens para médicos direcionadas ao diagnóstico e tratamento precoces e adequados da doença. Quanto ao risco, a doença no Estado de São Paulo foi predominantemente urbana e foi adquirida principalmente no domicílio, através de situações em que as pessoas tiveram contato com a urina de roedores urbanos, determinando que sua prevenção, no que compete à área da Saúde, deve ser baseada em ações de educação em saúde para a população e em ações de controle da população murina (antirratização e desratização).

Trabalho apresentado como pôster na II Conferência Internacional em Epidemiologia – EPI CVE – realizada em São Paulo, no período de 12 a 14 de novembro de 2012.